



Seminários Essenciais Velho Testamento – parte 1* Aula 13: Provérbios

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

“É melhor um pássaro na mão do que dois voando.”

“O seguro morreu de velho.”

“A pressa é inimiga da perfeição.”

“Deus ajuda quem cedo madruga.”

Nós ouvimos frases como essas durante toda a vida: são pequenas sentenças que se propõem a nos ajudar a viver melhor. Nós as chamamos de provérbios. Se você ouviu essa curta lista de ditos populares e se perguntou o que todos eles têm em comum, bom, nenhum deles está na Bíblia! No entanto, hoje vamos nos voltar para a maioria dos provérbios que *estão* na Bíblia, no livro de Provérbios. Alguns desses provérbios estão relacionados tematicamente, outros parecem ser independentes. Na aula de hoje, veremos o que os provérbios são e o que não são, um método para interpretar esse gênero das Escrituras e os temas comuns que permeiam todo o livro. Mais importante, veremos que o livro de Provérbios, ao contrário daqueles provérbios “engraçadinhos” que acabei de mencionar, nos aponta para algo muito maior do que meros conselhos para levar uma vida melhor hoje. Ele nos aponta para a verdadeira Sabedoria que é encontrada somente em Jesus Cristo.

Mas vamos começar examinando e juntando os conhecimentos que já temos sobre Provérbios. ***Quais versículos de Provérbios têm sido mais importantes para vocês e por quê?***

Contexto

A maior parte deste livro foi escrito pelo rei Salomão. Mas isto, de certa forma, tem pouca influência sobre o modo como interpretamos Provérbios. O que pode pesar mais na nossa interpretação é o fato de que, muitas vezes, nos primeiros capítulos, Salomão está se dirigindo a seu filho. É como se ele estivesse ensinando seu filho a ser um homem. Então, Provérbios está cheio da sabedoria de um homem que já viveu sua vida, viu muito do mundo e quer passar o que aprendeu.

Em termos de contexto histórico redentivo, não há muito em Provérbios que faça a narrativa do plano de salvação de Deus avançar. Contudo, os provérbios mostram as características da sabedoria que um rei precisa ter para governar o povo de Deus. Sendo assim, eles apontam para Cristo, o grande rei que possui a maior sabedoria e governará o povo de Deus para sempre.

Isso significa que, depois de entendermos como interpretá-los, geralmente conseguimos aplicar os provérbios diretamente a nossas vidas. Não precisamos realizar um grande trabalho de “tradução” [e contextualização] como, por exemplo, temos de fazer com as leis alimentares de Levítico. Esta é uma das razões pelas quais Provérbios é tão amado pelos cristãos hoje.

Esboço/Visão Geral do Livro

Então, qual é o tema geral do livro? Sinceramente, há muitos temas: o temor do SENHOR, o poder da língua, o que torna uma mulher piedosa, o que significa viver de verdade, como obter sabedoria, a importância de receber a instrução, a soberania de Deus, honestidade, casamento, sexo, família, trabalho,

economia, generosidade, amizade e assim por diante. Mas acima de tudo isso, está o tema central da sabedoria. Duas declarações podem servir de temática para todo o livro:

Sabedoria é temer ao SENHOR, ser ensinável e se exercitar no viver piedoso. A fonte, os meios e o objetivo da sabedoria é o SENHOR.

...temer ao SENHOR: viver sempre levando em consideração quem ele realmente é.

...ser ensinável: a sabedoria não é apenas o que você já sabe; é também ter humildade para continuar aprendendo.

...se exercitar no viver piedoso: a sabedoria é o conhecimento em ação.

De onde vem a sabedoria? Deus. Ele é a fonte da sabedoria. Deus também é o *meio* pelo qual alguém obtém sabedoria. Toda a sabedoria vem de Deus como um dom. E, quando me refiro ao *objetivo* da sabedoria, quero dizer que o valor supremo de ter sabedoria é conhecer melhor a Deus.

O livro de Provérbios pode ser dividido em três seções principais, como você pode ver no esboço do verso de sua folha do aluno. Os primeiros nove capítulos são de Salomão, destinados a servir de orientação a um jovem. Em seguida, a seção do meio traz outros provérbios de Salomão. Por fim, os dois últimos capítulos são provérbios de dois homens: Agur e Lemuel.

No restante da aula de hoje, falaremos sobre o gênero dos provérbios: o que eles são e como podemos interpretá-los. Depois, entraremos no livro, caminhando por cada um dos seus temas, e refletindo sobre os vários aspectos da vida sábia que vemos aqui. Então, primeiro:

O que são provérbios?

Os provérbios do livro de Provérbios são inspirados por Deus. Mas, em vez de ensinar leis absolutas que governam o universo – como vemos em outras partes das Escrituras –, ensinam o que, na maioria das vezes, é verdadeiro [i.e. o que vale para a maioria dos casos]. São **princípios gerais vistos na ordem criada por Deus que foram observados por aqueles que temem ao SENHOR**. Tomemos, por exemplo, Provérbios 26.27: “Quem abre uma cova acaba caindo nela; e a pedra rolará sobre quem a pôs em movimento.” Isto significa que todos os que já cavaram uma cova caíram dentro dela ou que todos os que já rolaram uma pedra foram esmagados por ela? Não. Eu mesmo já cavei poços e rolei pedras sem sofrer nenhum dano. Trata-se de um provérbio sobre o engano. A cova aqui é a que é aberta para prejudicar alguém. E rolar uma pedra é aumentar de forma ilegal os limites de uma propriedade, os quais eram marcados com pedras no antigo Oriente Próximo. Deste modo, o escritor está dizendo que o engano que uma pessoa promove só se voltará contra ela própria no final. Este é um bom princípio para vivermos e sempre lembrarmos, não é? Mas simplesmente não é verdade que *toda* mentira *sempre* prejudica o mentiroso (pelo menos nesta vida). Contudo, em geral, mentir não compensa a longo prazo nem mesmo nesta vida. De modo geral, nossas mentiras se voltam contra nós no final. Então, qual é a aplicação que podemos tirar deste provérbio? [ESPERE QUE ALGUÉM RESPONDA] Não tente enganar as pessoas, porque, em nove de cada dez vezes, você só vai prejudicar *a si mesmo* com a sua falsidade.

No entanto, alguns provérbios *são* de fato sempre verdadeiros porque descrevem a verdade eterna sobre Deus e o funcionamento do universo. Você pode identificá-los pelas declarações abrangentes feitas por eles que simplesmente não poderiam valer algumas vezes e outras não. Tomemos por exemplo **Provérbios 16.33**: “Para fazer um sorteio são lançados os dados, mas toda decisão procede do SENHOR.” Este é um provérbio que afirma a soberania de Deus. E, se ele não é soberano o tempo todo, então ele não é soberano. Além disso, esse provérbio afirma que *toda*

decisão vem do SENHOR. Essa palavra “toda” já diz tudo. Logo, este provérbio funciona como um princípio universal e não como um conselho.

A maioria dos provérbios se enquadra na primeira categoria e não na segunda. Neste sentido, pense no livro de Provérbios como um manual para cumprir o mandamento de Deus, dado a humanidade na criação, de exercer domínio sobre sua terra. E, para o Israel do Velho Testamento, esse mandamento devia ser cumprido por eles especialmente como nação, o que nos mostra ainda mais claramente como Provérbios deveria servir como sabedoria para o rei de Deus. E, em geral, Provérbios nos diz que, se fizermos o que é certo, as coisas irão bem. Mas não é *sempre* assim, é? Nem hoje, nem na época do Velho Testamento. Você pode pensar em Jó como sendo um livro que trata das exceções a essa regra geral. Às vezes, os justos sofrem. Portanto, os provérbios geralmente se aplicam para a maioria das situações, mas nem sempre – e temos um livro inteiro de literatura sapiencial para tratar da exceção.

Eu nem consigo dizer o quanto é importante manter isso em mente. A maioria dos Provérbios nem sempre acontece como o previsto. Muitas vezes, precisamos colocar as palavras “em geral” na frente de um provérbio ao aplicá-lo às nossas vidas. É perigoso quando não o fazemos, porque acabamos pensando que Deus disse que algo sempre vai ocorrer de uma determinada maneira, quando isto nunca foi o que ele quis dizer. “Então você está me dizendo que não posso levar a Bíblia ao pé da letra? Herege!” Não. A Bíblia é completamente verdadeira. Só precisamos ter o cuidado de tratá-la como verdade literal até onde ela se propõe a ser. Nós nunca insistiríamos em tratar a narrativa do Bom Samaritano como um evento histórico, não é verdade? Isto porque Jesus claramente pretendia que essa parábola fosse vista apenas como uma *estória*. Não foi um evento real. Da mesma forma, precisamos interpretar os provérbios como eles foram feitos para serem interpretados: como declarações do que geralmente acontece. Vou lhes dar um exemplo do Novo Testamento. Em Efésios, Paulo nos diz para não deixar o sol se pôr enquanto você ainda está com raiva. Quantos casais jovens discutem tolamente até tarde da noite porque acham que Paulo disse que é pecado ir para a cama com uma disputa não resolvida? Não! Isso é só um provérbio. Em geral, devemos resolver as coisas rapidamente e não deixá-las irem apodrecendo. Mas não é como se Paulo estivesse dizendo às pessoas em Nome, no Alasca, que elas podem ficar com raiva durante todo o verão, mas nunca no inverno. Precisamos interpretar as Escrituras de acordo com a forma como cada gênero dela deve ser interpretado.

Como os provérbios devem ser interpretados?

Com esse entendimento básico de Provérbios, vamos pensar mais sobre a interpretação deles. Na semana passada, falamos sobre como a poesia hebraica usa o “paralelismo”, no qual uma linha desenvolve a linha anterior. Como os provérbios são um tipo de poesia, então tudo o que dissemos na semana passada se aplica a eles também. No entanto, eles são um pouquinho diferentes porque em Provérbios os paralelos são geralmente contrastes. Ex: “Quem tem coração sábio aceita os mandamentos, *mas* o que fala tolices acaba em ruína.” (10.8).

Aqui estão alguns passos para guiá-lo na interpretação de provérbios:

1. Primeiro identifique os **paralelismos**. O que, na segunda linha, está em paralelo com “Quem tem coração sábio”? [ESPERE QUE ALGUÉM RESPONDA] “o que fala tolices”. E o que está em paralelo com o verbo “aceita?” [ESPERE QUE ALGUÉM RESPONDA] “acaba”. Por último, o que está em paralelo com “mandamentos”? [ESPERE QUE ALGUÉM RESPONDA] “ruína”. Este versículo é fácil porque todos os elementos paralelos estão na mesma ordem,

porém, claro, como toda poesia, isso não é uma ciência exata. Desacelerar e meditar sobre o texto abre nossos olhos para o significado completo de um versículo.

2. Em seguida, identifique quaisquer **figuras de linguagem**. Agora há pouco, eu disse que cavar uma cova e rolar uma pedra se referia ao engano. Às vezes, em casos como no da ideia de “rolar uma pedra”, podemos usar um comentário ou uma Bíblia de estudo para ter uma noção do que uma certa figura de linguagem realmente significa. Mas, normalmente, elas são tão claras em português quanto eram no hebraico antigo.

3. Terceiro, **resuma** o que o provérbio diz com suas próprias palavras, com base no que você tiver descoberto até o momento.

4. Por fim, pense em como **aplicar** esse princípio à sua própria vida. Veja Provérbios 10.8 que acabei de ler. Fala sobre *aceitar* mandamentos. A maioria de nós tem chefes. Alunos, vocês têm professores. Esposas, vocês têm maridos. Membros da igreja, vocês têm pastores e líderes. Filhos, vocês têm pais. E todos nós vivemos debaixo da autoridade de Deus. Nesses relacionamentos, esteja pronto para ouvir e se submeter, não fique discutindo e brigando. Se você obedecer e se submeter, se mostrará sábio. Mas, novamente, essas não são leis absolutas. Se alguém mandar você pecar, obviamente você não deve obedecer.

Uma das grandes vantagens desses passos é que eles nos fazem **desacelerar** e refletir sobre o que o Provérbio diz. Trabalhar com o texto devagar e realmente meditar sobre ele vai fazer com que as coisas saltem aos seus olhos como nunca antes.

Às vezes, ajuda consultar algumas traduções diferentes. Por exemplo, veja Provérbios 29.18 “Where there is no vision, the people perish.” [“Onde não há visão, o povo perece” - tradução própria]. Muitos sermões e discursos políticos [nos Estados Unidos] se referiram a essa tradução da *King James Version* para justificar uma nova “declaração de missão” ou “o lançamento de uma visão”. A maioria das traduções modernas do inglês, na verdade, traduzem “vision” [visão] como “revelation” [revelação] e “perish” [perecer] como “cast off restraint” [perde as inibições ou se corrompe].¹ Assim, a NIV diz: “Where there is no revelation, the people cast off restraint.” [Onde não há revelação, o povo se corrompe]. Ah! Então, aqui está falando da visão *de Deus*. Não da nossa.

Quando estamos lidando com partes das Escrituras mais narrativas, essas nuances podem ser menos significativas, porque há mais contexto para entender a narrativa. Mas quando estamos olhando para verdades que estão encapsuladas em um ou dois versículos, entender o significado de palavras específicas é crucial.²

Os Quatro [sub-]Temas da Sabedoria

¹ Nota do tradutor: A maioria das traduções mais tradicionais da Bíblia em português usam “profecia” no lugar de “visão” – o que já evita esse equívoco. As novas trazem também “revelação divina” ou “orientação divina”. A Versão Católica, porém, optou por ficar com “visão” mesmo.

² Além desses comentários sobre a compreensão e a interpretação de Provérbios, Mark Dever nos deu sete diretrizes em seu sermão alguns anos atrás:

1. É preciso ter bom senso
2. Em última análise, eles são sempre verdadeiros
3. Na maioria das vezes, o que preveem se concretiza
4. Eles empregam imagens poéticas
5. São parciais se interpretados apenas por si mesmos
6. Às vezes, são obscuros
7. Como um todo, os provérbios são religiosos

Portanto, essas foram algumas orientações para uma boa interpretação. No entanto, o que encontramos ao entrar neste livro? Vejamos uma estrutura da sabedoria de Provérbios, analisando quatro [sub-]temas básicos a respeito de uma vida sábia. Primeiro, temos:

O oposto de uma vida sábia:

Uma das grandes coisas sobre Provérbios é que ele não se propõe a simplesmente descrever a sabedoria. Descreve o oposto dela também. E faz isso primeiro descrevendo o Tolo. O que é um tolo? Basicamente, é alguém que despreza correção e disciplina (17.24). E isso aparece no que ele diz. Em 14.29, lemos: “Quem tarda em ir-se é grande em entendimento, mas o que facilmente perde a calma faz um elogio à loucura.”. Um tolo é rápido para falar tudo o que lhe vem à mente, sem pensar no impacto de suas palavras. Você diz coisas tolas? Considere Provérbios 17.28: “Até o insensato, quando se cala, é tido por sábio; se fica de boca fechada, passa por inteligente.” Embora o silêncio não possa mudar o coração, a capacidade de segurar a língua é o primeiro passo para a sabedoria.

Provérbios não se limita a apenas descrever o tolo. Ele também explica as consequências de ser um tolo. Para começar, o tolo não tem discernimento (capítulo 7). Mas, além disso, rejeitar a correção que vem de fora e a disciplina que deveria haver dentro de si acabará levando-o à morte. Pv 5.23 diz: “Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pelo excesso de sua loucura, sai cambaleando por aí.” *Em sua essência, os tolos são ateus. Eles determinaram em seus corações a viver como se Deus não existisse.*³

Provérbios tem ainda um segundo exemplo do oposto da sabedoria para nós: o Preguiçoso. O preguiçoso é fácil de reconhecer: ele falha constantemente em aproveitar as oportunidades que estão diante dele. Ele as deixa escapar, inventando desculpas para si mesmo ao longo do caminho. O comentarista Derek Kidner escreveu que o preguiçoso “não procura dizer ‘*não!*’ já de cara, mas engana a si mesmo achando que suas desistências são insignificantes. Assim, a oportunidade dele se esvai por causa de centímetros e minutos.” [grifo acrescentado]. Um resumo bem esclarecedor, não acham? Acho que muitos de nós somos mais preguiçosos do que nos damos conta.

Vivemos em uma cidade de ritmo acelerado e cheia de oportunidades, mas será que isto quer dizer que ela não tem pessoas preguiçosas? Ou significa apenas que os que estão na parte de baixo da “pirâmide do poder” são os preguiçosos? Não é possível que até os poderosos e os mais atarefados estejam deixando oportunidades escaparem? Pergunte a si mesmo: você está se dedicando a uma coisa para evitar o trabalho duro e a disciplina de ter que aprender outra? Você está tentando *parecer* ocupado e dedicado em uma área para poder justificar sua postura preguiçosa em outra? Uma marca do preguiçoso é a interrupção. Ele começa a comer, mas não se dá ao trabalho de terminar. Ele inicia uma centena de projetos e não conclui nenhum. Decepciona os que o cercam. Prefere a preguiça ao trabalho duro. Quer uma vida fácil em vez de uma dedicada a fazer o que é bom. E está sempre dando desculpas. Então, que tipo de pessoa você é? Você procura a saída mais fácil no seu trabalho? Termina os projetos que começa? Quando inicia sua semana ou dia, você encara e conclui os projetos difíceis primeiro ou os procrastina? Muitas vezes, sou tentado a ser preguiçoso, mesmo quando estou disfarçado com a roupagem de alguém “muito atarefado”, esperando que os outros confundam isso com diligência. O homem sábio vê a vida como uma oportunidade de refletir a imagem de nosso Deus criativo por meio de um trabalho de valor.

Então, esses são exemplos que contrastam com a vida sábia. Mas, felizmente, Provérbios também nos mostra o contexto onde devemos viver com sabedoria: os relacionamentos.

O contexto para uma vida sábia:

³ A partir daqui, o itálico indicará as citações diretas de *Promises Made* de Mark Dever.

Para começar, Provérbios tem muito a dizer sobre a família, desde o casamento até o relacionamento entre pais e filhos. *Uma vida sábia e piedosa, segundo Provérbios, dá atenção especial à família.*

O alicerce da família é o casamento. O livro fala de romance entre maridos e esposas, da fidelidade, do caráter de uma esposa virtuosa. *Na raiz de um casamento amoroso está a fidelidade. Nada deve minar a importância da fidelidade. [Então,] Provérbios imprime em nossas mentes e corações... a lição de que nunca devemos subestimar o perigo do adultério. Em todo o Velho Testamento, a linguagem do casamento é usada para descrever o relacionamento de Deus com seu povo. Portanto, quebrar nossa aliança com nossos cônjuges, por mais terrível que seja, aponta para a transgressão ainda maior da nossa infidelidade no nosso relacionamento com Deus.*

Provérbios também fala intensamente sobre o relacionamento entre pais e filhos. Afinal, muito dele foi escrito por um pai para seu filho. *Provérbios não está preocupado em instruir os pais a satisfazerem as necessidades físicas dos filhos, mas, sim, as necessidades espirituais deles. A principal coisa que os pais devem fazer por seus filhos é ensiná-los.* Uma das maneiras pelas quais a sabedoria é ensinada às crianças é através da correção e da disciplina. Assim, Provérbios exorta os pais a corrigirem com amor. “Discipline seus filhos enquanto há esperança; do contrário, você destruirá a vida deles.” (19.18 – NVT).

Além dos relacionamentos familiares, Provérbios fala de outro conjunto de relacionamentos que terão um grande impacto, se não o maior, na vida sábia: as amizades. Provérbios não presume que todos os amigos sejam bons. Assim, o escritor adverte: “Não tenha inveja dos maus, nem queira estar com eles” (24.1). *Devido ao tempo que passamos com os amigos, não é surpreendente que eles nos influenciem. Por exemplo, sabemos que ser colérico ou apático é algo pecaminoso. Contudo, quando escolhe ter amigos marcados por esses pecados, você começa a imitá-los, como por osmose.*

Bons amigos são aqueles que podem nos influenciar a ter uma vida sábia e justa. E, assim, Provérbios vai descrevendo as características de um bom amigo: *Amigos de verdade são sensatos (6.1-5; 17.18), altruístas (3.29; 14.21; 25.17), amigos de verdade perdoam (10.12b), dizem a verdade um ao outro (27.6)... Não será surpreendente se a verdadeira amizade escapar às pessoas que tentam escapar de Deus, porque a verdadeira amizade começa no nosso relacionamento com Deus. É como se o “capital de risco” emocional que precisamos para investirmos na confiança necessária aos outros relacionamentos estivesse em nosso relacionamento com Deus.* Evidentemente, o padrão que Provérbios dá para a verdadeira amizade é bastante elevado – pois ele retrata o melhor dos amigos: o Senhor Jesus Cristo.

Terceiro [sub-]tema:

A comunicação em uma vida sábia

Provérbios nos encoraja a usar nossas palavras com cuidado. “Quem vigia as suas palavras conserva a sua vida, mas o que fala demais arruína a si mesmo.” (13.3), “Quem controla as suas palavras possui conhecimento, e o sereno de espírito é inteligente.” (17.27). No uso de nossas palavras, Provérbios vai além de coisas como fofoca, calúnia, mentira e gasta um tempo significativo abordando a questão das palavras precipitadas. Como você está se saindo na categoria do “falar sem antes pensar”? Você costuma rapidamente responder às coisas? Esta é uma cidade cheia de pessoas que pensam e agem rápido em benefício próprio, mas, infelizmente, muitas vezes também para sua própria vergonha. Você é ligeiro em oferecer orientação, mesmo orientação e conselho bíblicos? Provérbios nos adverte que uma pessoa sábia não responde até que tenha reunido informações suficientes e adquirido um entendimento apropriado da situação e da pessoa. Ela pode até ficar em silêncio se isso for o melhor. “Como maçãs de ouro em bandejas de prata, assim é a

palavra dita a seu tempo.” (25.11). Quantos recém-casados têm problemas nesta área? Falam a verdade, mas não de uma forma adequada. Se você se esforça para usar suas palavras de maneira sábia, estude o que Provérbios tem a dizer sobre isso. Pergunte a um amigo ou ao seu cônjuge como você está se saindo nas questões tratadas por esses versículos.

Entretanto, de acordo com Provérbios, ainda mais importante que as palavras que falamos são as que ouvimos. *A sabedoria está em ouvir as palavras dos outros. A escuta deve ter prioridade sobre a fala. Além disso, a ideia de “ouvir” na Bíblia não significa apenas escutar, significa ouvir e, depois, atender o que foi dito com a ação correta.* Por isso lemos logo no início do livro: “Meu filho, ouça o ensino de seu pai e não despreze a instrução de sua mãe.” (1.8). Ouvir e dar atenção às palavras sábias é o princípio da sabedoria. Você sente que tem muito a ensinar, mas pouco a aprender? Reflita se a atitude de aprendizado dos sábios pode ser vista em sua vida. Existem pessoas com as quais você se recusa a aprender? Um homem sábio verá cada relacionamento como uma oportunidade de crescer em sabedoria.

Esse foi o nosso terceiro [sub-]tema. O quarto é:

O resultado da sabedoria

Provérbios nos instrui bastante sobre como viver sabiamente neste mundo, mas também nos ensina sobre o que está por vir. Provérbios nos informa que não estamos estacionados; todos os dias estamos caminhando para a vida ou para a morte. Provérbios 19.16 diz: “Quem guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morrerá”. Os assuntos de Provérbios são assuntos de Vida e Morte. *Todos teremos de prestar contas a Deus. E a morte virá para todos nós. Deus convocará cada um de nós para esta prestação de contas final.*

Então, como devemos nos preparar para essa prestação de contas? O que os frutos da sabedoria devem nos levar a fazer? *Será que devemos trabalhar intensamente para nos provarmos justos e sábios diante de Deus? Às vezes, as pessoas pensam que toda essa sabedoria prática de Provérbios significa que ele é um livro de moralidade que nos ensina a nos salvar se seguirmos as suas condições. Mas isto não é verdade.* Provérbios nos mostra que somos responsáveis diante de Deus por nossos pecados. Que Deus nos julgará por nossas ações erradas. Que devemos confessar os nossos pecados se quisermos receber misericórdia. E nos diz: “Pela misericórdia e pela verdade se expia a culpa; e pelo temor do Senhor se evita o mal.” (16.6).

Onde está Jesus?

Não podemos terminar sem nos perguntar onde Jesus e o evangelho estão em Provérbios (no verso da sua folha do aluno). Provérbios nos aponta para Cristo de, pelo menos, duas maneiras.

Primeiro, Provérbios descreve a beleza de Jesus. Em **Mateus 12.42**, Jesus disse que é maior do que Salomão em toda a sua sabedoria. Ninguém entendia este mundo como Jesus. Ninguém aproveitou as oportunidades como ele. Ninguém falou palavras mais sábias do que Jesus. Ninguém resistiu à tentação como ele. Podemos ler Provérbios para estudar a magnificência de sua sabedoria.

Mas, segundo, podemos ler Provérbios para percebermos nossa necessidade de Cristo. Vocês se lembram do que falei sobre a sabedoria de Provérbios ser a diferença entre a vida e a morte? Uma coisa é ler os Dez Mandamentos e dizer “sim, eu faço todas essas coisas”. No entanto, se realmente as entendêssemos – especialmente como explicadas por Jesus – nunca poderíamos dizer isso. Supondo que pudéssemos, deveríamos, então, passar para Provérbios. Temos vivido em perfeita sabedoria? Merecemos a vida? Se sua justiça própria parece dura e insensível, você pode usar os provérbios para amolecê-la à medida que for percebendo a tolice de sua própria vida. Nenhum de nós viveu Provérbios perfeitamente, nenhum de nós consegue viver Provérbios

perfeitamente, e cada vez que lemos este livro devemos nos lembrar de que só uma pessoa viveu toda esta Sabedoria de Deus. Em 1 Coríntios 1.20-24, Paulo nos fala sobre a percepção da tolice e sobre a verdadeira sabedoria que Provérbios prenuncia:

Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o questionador deste mundo? Não é fato que Deus tornou louca a sabedoria deste mundo? Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, Deus achou por bem salvar os que creem por meio da loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, mas nós pregamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios. Mas, para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

Conclusão

Os provérbios da Bíblia são ricos e cheios de sabedoria. Leia-os lenta e contemplativamente. E, é claro, esforce-se para aplicá-los e, assim, entender o temor do SENHOR e achar o conhecimento de Deus. Um ótimo padrão para sua leitura devocional diária é ler o provérbio que corresponde ao número do dia do mês, já que são trinta e um capítulos em Provérbios; então, leia o capítulo de hoje. A estrutura do livro permite que você comece em qualquer dia, mesmo que já tenha perdido alguns dias.

Pais, ensinem Provérbios a seus filhos. Grande parte da sabedoria dos primeiros nove capítulos é prefaciada com “Meu filho, ouça...” ou “Meu filho, preste atenção...” [NVT]. O livro de Provérbios é um tipo de manual de treinamento para os pais. Provérbios é um ótimo recurso para você usar a fim de transformar seus filhos em homens e mulheres piedosos. Então, eles também compreenderão o temor do SENHOR e acharão o conhecimento de Deus. E, quando for ensinar Provérbios para eles, lembre-se de ensinar que Jesus é a verdadeira sabedoria de Deus!